



A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR E SUA RELAÇÃO COM O USO DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

Vera Cristina Almeida Puttini MENDES¹

RESUMO

Esta pesquisa tem como foco a formação inicial do professor para o uso da informática na educação bem como sua prática educativa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e realizada pelas técnicas de pesquisa bibliográfica, objetivando proporcionar mais familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Os cursos de Pedagogia vêm inserindo aos poucos a disciplina Informática Educativa em seus currículos e o uso da informática na educação vem sendo cada vez mais difundido. Nessa pesquisa procuramos verificar a formação inicial, momento em que o professor é preparado, e sua influência na prática para o uso da informática na educação, pois sendo responsável por oportunizar aprendizagens que facilitem o uso das tecnologias pelo aluno para fins pedagógicos, é necessário que este esteja bem preparado. Sob esta ótica estariam os objetivos desta disciplina sendo cumpridos? Estariam os professores sabendo como e para que utilizar as novas tecnologias na educação? Várias tentativas estão sendo feitas, porém a problemática da formação de professores para a informática educativa é complexa e parece estar muito aquém de ser resolvida. Procuramos assim contribuir para confirmação da necessidade de se repensar a formação universitária, possibilitando condições para que os futuros professores construam um acervo de conhecimentos baseados nos saberes profissionais de acordo com suas vivências em sala de aula.

Palavras-chave: Professor. Formação. Informática.

ABSTRACT

This research focuses on the initial teacher training in the use of Computer Science and Information Technology in education as well as their educational practice. This is a qualitative research, exploratory and conducted by the techniques of literature research, aiming to provide more familiarity with the problem, in order to make it more explicit. Teacher training programmers have gradually been introducing the subject Educational Computer Science and Information Technology in their curricula and the use of Information Technology in education is becoming more widespread. In this study we assessed the initial training, at which time the teacher is instructed, and its influence in practice of the use of

¹ Professora da Prefeitura Municipal de Aquidauana. Tutora do IFMS – Instituto Federal de Mato Grosso do Sul da Rede e-Tec no curso Manutenção e Suporte em Informática. Graduada em Ciência da Computação da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Graduanda em Pedagogia do Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN). Participante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Interdisciplinar de Professores – GEPFIP/UFMS/CPAQ. E-mail: veraputtini@hotmail.com



Information Technology in education. It is essential that the teacher is well prepared, as he is responsible for providing learning opportunities that facilitate the use of technologies by the student for educational purposes. Considering this viewpoint, are the aims of this training being met? Do the teachers know how to use the new technologies in education and what purposes their use have? Several attempts are being made, but the issue of the teacher training in educational Information Technology is complex and it seems far from being resolved. We therefore seek to confirm the need of rethinking the university education, enabling conditions for future teachers to build an archive of knowledge based on the professional knowledge according to their experiences in the classroom.

Keywords: Teacher. Training. Computer.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos um processo de mudanças caracterizadas pelo surgimento de novas formas de organização social, econômica e política, que se refletem, também, no campo educacional.

Os impactos dessas mudanças no campo educacional produzem uma variedade de desafios a serem enfrentado o que tem requerido dos professores uma capacidade permanente de produção, de reflexão sobre o seu trabalho e de reorganização das suas ações, de forma a superar as dificuldades que vão se colocando no cotidiano de seu trabalho.

De acordo com Valente (1999)

A sociedade atual passa por grandes mudanças, exigindo cidadãos críticos, criativos, reflexivos, com capacidade de aprender a aprender, de trabalhar em grupo, de se conhecer como indivíduo e como membro participante de uma sociedade que busca o seu próprio desenvolvimento, bem como o de sua comunidade. Cabe à educação formar este profissional. Por essa razão, a educação não pode mais restringir-se ao conjunto de instruções que o professor transmite a um aluno passivo, mas deve enfatizar a construção do conhecimento pelo aluno e o desenvolvimento de novas competências necessárias para sobreviver na sociedade atual. (VALENTE, 1999, p. 140).

A função da educação sob esta ótica é preparar o indivíduo para a vida social e a do professor é de ensinar. Porém, estudos têm mostrado que a qualificação deste se apresenta como um dos maiores desafios para a educação, mais especificamente para a melhoria dos indicadores de qualidade da educação brasileira.

A preocupação com a melhoria da qualidade de ensino é constante em uma instituição que forma professores através de cursos de licenciatura. Faz-se necessário



propiciar ao professor, instrumental teórico e prático que o capacite a refletir, apropriar-se e constituir criticamente o conhecimento escolar provocando assim uma melhoria da qualidade de ensino. Desta forma, impõe-se com urgência repensar as funções e valores da educação escolar, o papel do professor e a sua formação avançando para uma mudança da profissão docente.

Dentro desse contexto, de acordo com Altet (2001).

[...] o ofício do professor não consiste somente em dominar os saberes a serem ensinados, em serem capazes de dar aulas, de administrar uma turma e avaliar, consiste também em administrar a progressão das aprendizagens ou em envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho. (ALTET, 2001, p. 28).

No Brasil, as discussões em torno da formação do professor intensificaram-se durante o período de debates que precedeu a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) após a qual professores e pedagogos foram denominados “profissionais da educação” com direitos garantidos em relação aos planos de carreira, acesso à formação inicial e continuada e condições adequadas de trabalho.

A formação de professores constitui um processo de desenvolvimento individual e de grupo, destinado a adquirir ou aperfeiçoar capacidades, considerando os campos acadêmico e pedagógico. Nesta pesquisa procuramos analisar a prática pedagógica dos professores, investigando sua formação para o exercício da informática na educação e suas concepções de ensino e aprendizagem.

Quanto a sua abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois de acordo com Goldenberg (1997) não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. Do ponto de vista da sua natureza, revela-se uma pesquisa exploratória, pois objetiva proporcionar mais familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2007). Em relação aos procedimentos classifica-se como bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).



2 BREVE HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Escrever sobre formação de professores pressupõe que se identifiquem algumas das funções que a escola, ao longo dos séculos, tem desempenhado na sociedade, pois um modelo de formação de professores não pode ser entendido de forma isolada.

Em breve retrospectiva histórica, Pacheco e Flores (1999) nos falam a respeito dos modelos de formação ao longo dos anos, e nos deparamos com um modelo de formação centrado na transmissão de conhecimentos técnicos e no treinamento de habilidades básicas que visavam a qualificação para o ingresso no mercado de trabalho.

Os autores ainda comentam que o professor era qualificado para desempenhar o papel de instrutor em uma perspectiva de formação acadêmica com ênfase na capacitação, treinamento e reciclagem. As contribuições teóricas baseadas no emprego de métodos e técnicas de condicionamento reforçavam a divergência entre teoria e prática, produção e transmissão de conhecimento. Assim, a formação de educadores sofreu a influência da era industrial e do movimento de reformas educacionais predominantes no decorrer do século passado.

A partir da década de 1990, devido a grande influência dos estudos de Piaget e Vigotsky no âmbito educacional, percebeu-se uma sensível mudança de perspectiva teórica quando o professor deixa de ser o protagonista das práticas educativas e passa a ser reconhecido como mediador e coordenador do processo de ensino.

As tendências mais atuais de estudo sobre a formação do professor dão preferência ora por uma sólida formação teórica, ora por uma formação para o “saber-fazer”, para as competências, bem como a capacidade de resolver problemas específicos, que se apresentam no cotidiano da prática educativa. Tardif (2000) discute sobre os saberes profissionais indispensáveis ao bom desempenho da prática profissional docente, quais são esses saberes que são efetivamente usados pelos professores no desenvolvimento de sua prática diária e conclui que o professor pode construir esses conhecimentos ao longo de sua trajetória, conforme a necessidade de utilização do mesmo e que não existe um roteiro de conhecimento. Esses conhecimentos devem ser adquiridos por meio de uma formação de longa duração e alto nível e que embora vindo de conhecimentos científicos, devam ser articulados com a prática docente, uma vez que tanto os saberes como a prática docente, devem andar juntos.

As instituições de Ensino Superior vêm sendo responsáveis pela formação



inicial, contínua, especializada e avançada dos professores e podem exercer uma enorme influência na formação ao longo da vida dos professores. Mas esta influência é diferente de instituição para instituição, pois, embora regidas pela mesma política educativa, são autônomas para desenvolverem modelos de formação diferentes o que pode influenciar no desenvolvimento profissional dos professores com as suas experiências de formação ou podem não estar coerentes com os interesses dos professores.

Para Masetto (1999),

Tratar da formação de professores com vistas à formulação de novas propostas que considerem a questão a partir de uma visão mais realista do mundo atual e das profundas transformações que vem ocorrendo, nos planos individual e social, constitui tarefa difícil, mas importante, embora pouco comum, visto que, no geral, as propostas apresentadas pelas Instituições formadoras partem de uma visão restrita, voltada para dentro, tomando por base o currículo existente, em termos das disciplinas contempladas, podendo ser acrescidas de outras, por sugestão dos próprios docentes, sem, no entanto, uma análise adequada da situação social presente e das novas exigências dessa sociedade em transformação. (MAZETTO apud FAZENDA, 1999, p. 17).

Entendemos que o objetivo da formação inicial é o de preparar os professores para a complexidade, a diversidade e as situações profissionais que terão de enfrentar. No entanto, estaria o professor, sendo formado para articular teoria e prática?

Nóvoa (1992) reitera a ideia quando diz que é necessário para a preparação do docente o equilíbrio entre as três dimensões essenciais dessa formação: a preparação acadêmica, a preparação profissional e a prática profissional, quando se tem em vista um docente autônomo e crítico-reflexivo. Nesse processo de formação, é necessário que os professores e os futuros docentes sejam considerados como sujeitos construtores do projeto educativo em que estão envolvidos. Neste sentido, a própria prática pedagógica do professor que atua em cursos de formação docente é um elemento importante nessa formação, pois ela expressa o aspecto da formação que ele adota. Sua prática deve ser coerente com a teoria que a apoia.

Segundo Mello (2000),

A formação de professores tem sido tratada como qualquer outro curso de nível superior, sem considerar seu papel estratégico para todo o sistema educacional do país. Muitos dos jovens que hoje saem da educação básica e ingressam no ensino superior não satisfazem essa condição mínima. É preciso que a formação docente propicie a esses jovens a oportunidade de refazer o percurso de aprendizagem que não foi satisfatoriamente percorrido



na educação básica para fazer deles bons professores, que no futuro contribuam para a melhoria da qualidade da própria educação básica. (MELLO, 2000, p. 98-110).

O crescente interesse pela investigação em formação de professores revela uma preocupação com a educação do professor, destacando a compreensão da necessidade de mudanças e a falta de espaço que existe nos cursos de graduação para que transformações ou tentativas de mudanças ocorram. Os resultados dos trabalhos de pesquisa que envolve formação têm propiciado contextos para se repensar a formação de professores, embora mudanças substanciais estejam ainda por acontecer.

Entendemos que o objetivo da formação inicial é o de preparar os professores para a complexidade, a diversidade e as situações profissionais que terão de enfrentar. Para tanto, a formação do professor é de fundamental importância no processo de introdução da informática na educação. Formação que deve ser capaz de despertar no professor o desejo de buscar aprofundamento nestas questões, pois é uma área que está em constante mudança. Esta ideia está ancorada em Tajra (2000) quando afirma que:

Um dos fatores primordiais para a obtenção do sucesso na utilização da informática na educação é a capacitação do professor perante essa nova realidade educacional. O professor deverá estar capacitado de tal forma que perceba como deve efetuar a integração da tecnologia com a sua proposta de ensino. Cabe a cada professor descobrir a sua própria forma de utilizá-la conforme o seu interesse educacional, pois, como já sabemos, não existe uma forma universal para a utilização dos computadores na sala de aula. (TAIRA, 2000, p. 88).

Entretanto, historicamente no Brasil, o uso do computador na educação teve início com algumas experiências em universidades, no princípio da década de 1970. Suas políticas e propostas pedagógicas sempre foram fundamentadas nas pesquisas realizadas entre as universidades e escolas da rede pública.

De acordo com Valente (1999), o grande desafio da introdução do computador na educação foi a mudança da abordagem educacional, que visava transformar uma educação centrada no ensino, na transmissão da informação, para uma educação em que o aluno pudesse realizar atividades por intermédio do computador e, assim, aprender.

O autor ainda ressalta que a análise das experiências realizadas nos permite entender que a promoção dessas mudanças pedagógicas não depende simplesmente da instalação dos computadores nas escolas. É necessário repensar a questão da dimensão do espaço e do tempo da escola. O papel do professor deixa de ser o de "entregador" de informação, para ser o de facilitador do processo de aprendizagem.



Nessa pesquisa enfocamos a formação inicial e sua influência na prática do professor para o uso da informática na educação e para que haja uma boa formação inicial a respeito do uso da informática na escola, é preciso que o professor compreenda como o computador pode ser utilizado na educação.

De acordo com Valente (1999), os diferentes usos do computador na educação estão presentes em dois paradigmas: o construcionista e o instrucionista.

O construcionista ocorre,

[...] quando o aluno usa o computador para construir o seu conhecimento, sendo assim o computador passa a ser uma máquina para ser ensinada, propiciando condições para o aluno descrever a resolução de problemas, usando linguagens de programação, refletir sobre os resultados obtidos e depurar suas ideias por intermédio da busca de novos conteúdos e novas estratégias... a construção do conhecimento advém do fato de o aluno ter que buscar novos conteúdos e estratégias para incrementar o nível de conhecimento que já dispõe sobre o assunto que está sendo tratado via computador. (VALENTE, 1999. p. 2).

O instrucionista ocorre,

[...] quando o computador transmite informação para o aluno, sendo assim, o computador assume o papel de máquina de ensinar e a abordagem pedagógica é a instrução auxiliada por ele. Essa abordagem tem suas raízes nos métodos tradicionais de ensino, porém em vez da folha de instrução ou do livro de instrução, é usado o computador. (VALENTE, 1999 p. 1-2).

Para que o professor utilize o computador dentro da abordagem construcionista é preciso que ele integre a informática e a Educação na prática pedagógica. Isso implica que ele seja preparado para:

[...] dominar os recursos computacionais, conheça os fundamentos educacionais subjacentes aos diferentes usos do computador, reconheça os fatores afetivos, sociais e cognitivos implícitos nos processos de aprendizagem e identificar o nível de desenvolvimento do aluno para poder interferir adequadamente no processo de aprendizagem. (ALMEIDA, 2000, p. 57-58).

É necessário que, no processo de formação, haja vivências e reflexões com as duas abordagens de uso do computador no processo pedagógico, instrucionista e construcionista. E que sejam analisados seus limites e potencial, de forma a dar ao professor autonomia para decidir sobre qual abordagem trabalhar.

Neste contexto, estaria a formação inicial de professores em Pedagogia oferecendo essas condições básicas aos futuros docentes, no que se refere ao uso do



computador na educação?

A formação inicial deve ser encarada como a primeira fase de um processo longo que é o desenvolvimento profissional do professor. E qual seria o papel desta formação?

De acordo com Garcia (1995, p. 25), a formação inicial é “uma etapa de preparação formal numa instituição específica de formação de professores, na qual o futuro professor adquire conhecimentos pedagógicos e de disciplinas acadêmicas, assim como realiza as práticas de ensino”.

3 FORMAÇÃO INICIAL

A formação inicial de professores visa formar profissionais competentes para o exercício da profissão, porém, pergunta-se: O que é ser um professor competente? De que conhecimentos este professor necessita? Que capacidade deve ter? Que objetivos se devem estabelecer na formação inicial destes professores?

De acordo com Garcia (1995),

A formação de Professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem. (Garcia, 1995, p. 26).

Várias são as formas que têm sido usadas para definir as competências para o exercício da docência, no entanto, mais importante que saber quais as competências que devem ter os novos professores, é saber como é que eles devem adquiri-las e como construir um novo conhecimento.

“A competência para educar é apresentada como uma aprendizagem da autonomia profissional e pessoal que implica uma interiorização das responsabilidades inerentes às tarefas do educador.” (CRÓ, 1998, p. 21).

Espera-se do professor, que tenha o domínio com um elevado grau de competência da sala de aula e das disciplinas e que seja um profissional capaz de identificar os problemas que surgem na sua atividade, procurando construir soluções adequadas, procurando cada vez mais ser um educador e não um simples transmissor de



conhecimentos adquiridos ao longo de sua carreira. Entende-se como competência, “uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação.” (PERRENOUD, 2000, p. 15).

Sob este aspecto, a formação pessoal e social dos professores pode favorecer o desenvolvimento de capacidades de reflexão, autonomia, cooperação, participação, percepção de princípios e de relação interpessoal que são valores essenciais ao exercício desta profissão.

Porém, não só a formação pessoal e social do professor deve ser considerada, mas também deve conhecer teorias, perspectivas e ter capacidade de construir soluções adequadas para os diversos aspectos do seu “fazer profissional”, o que requer articulação de conhecimentos teóricos, e habilidades para lidar com situações concretas, bem como competências que devem ser desenvolvidas ao longo da sua formação durante a etapa da formação inicial e no decorrer da carreira profissional.

Para isso é necessário que o professor possua competências para produção de novos conhecimentos visando a sua transformação. E quais seriam estas competências?

Segundo Perrenoud (2000, p. 14), as 10 grandes famílias de competências são:

- 1 - Organizar e dirigir situações de aprendizagem.
 - 2 - Administrar a progressão das aprendizagens.
 - 3 - Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação.
 - 4 - Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho.
 - 5 - Trabalhar em equipe.
 - 6 - Participar da administração da escola.
 - 7 - Informar e envolver os pais.
 - 8 - Utilizar novas tecnologias.
 - 9 - Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da sua profissão.
 - 10 - Administrar sua própria formação contínua.
- (PERRENOUD, 2000, p. 14).

A formação inicial dos professores é uma função que vem sendo realizada por instituições especializadas e mediante um currículo que estabelece o conteúdo instrucional do programa de formação. Porém, de acordo com Pacheco (1995), tendo a instituição de ensino superior uma formação orientada na necessidade de um conhecimento prático, acaba fornecendo apenas conteúdos pincelados, surgindo, conseqüentemente a necessidade da implantação, realização e a colaboração do poder público aos programas de formação continuada em serviço, assegurando aos docentes a possibilidade de adquirir a qualificação adequada exigida pelas leis vigentes no País.

Nesta pesquisa, procuramos abordar mais detalhadamente a respeito da utilização das novas tecnologias e de sua relação com a formação inicial. Se a formação



inicial não preparar o professor para se colocar nas escolas, pode estar formando pessoas que ao assumirem funções sentem-se inaptas para desempenhar o seu papel, pois a prática acabará não refletindo a teoria aprendida. Sob este aspecto, deveria haver uma melhor articulação entre teoria e prática, a fim de aprimorar a formação profissional e haver um maior controle sobre a qualidade do trabalho docente.

Concordamos com Pacheco e Flores (1999, p. 47) quando escrevem que, “aprender a ensinar é um processo que resulta da articulação entre teoria e prática, mas fortemente dependente de um contexto prático”. Os professores tem sentido essa mudança e percebido que ser professor hoje requer novas habilidades para as quais não foram preparados. Assim sendo, os programas de formação precisam articular as disciplinas básicas e as práticas de ensino, de modo que o formando adquira senso de realidade escolar e se conscientize do contexto em que irá atuar, para que se minimize o choque com a realidade.

Os novos professores, na falta de experiência de ensino, recorrem às imagens e recordações das estratégias e procedimentos de ensino de professores com que se identificam ou com os quais se identificaram ao longo de sua escolarização, às recordações de si como alunos e dos seus interesses e habilidades nas atividades.

Unindo esta familiaridade ao ensino, estão os conhecimentos e as crenças que os formandos trazem para a formação. “A influência da formação inicial na socialização profissional do professor implica múltiplos fatores que decorrem dos contextos institucionais e das características pessoais do sujeito em formação.” (PACHECO; FLORES, 1999, p. 47).

A introdução do computador na sala de aula exige uma preparação adequada dos professores para lidarem com as máquinas e para enfrentarem as questões apontadas a partir desse novo contexto.

A importância da utilização da tecnologia computacional na área educacional é indiscutível como necessária, seja no sentido pedagógico, seja no sentido social. Não cabe mais à escola: preparar o aluno apenas nas habilidades de linguística e lógico-matemática, apresentar o conhecimento dividido em partes, fazer do professor o grande detentor de todo o conhecimento e valorizar apenas a memorização. (TAJRA, 2000, p. 85).

O campo da Informática voltada para a educação é ainda elementar. Como usar o computador em sala de aula? Como obter benefícios didáticos dessa ferramenta? Se não houver uma preparação sólida do professor para lidar com esses meios, muitas



vezes tais atividades terão pouca validade pedagógica. A utilização da informática na escola pode correr o risco de ficar no uso do computador pelo computador.

Mencionando Valente (1993), a introdução da informática na educação exige uma formação bastante ampla e profunda do professor. Não se trata de criar condições para o professor dominar o computador ou o software, mas sim auxiliá-lo a desenvolver conhecimento sobre o próprio conteúdo e sobre como o computador pode ser integrado no desenvolvimento deste conteúdo. A formação do professor deve fornecer condições para que ele construa conhecimento sobre as técnicas computacionais e entenda por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica.

A escola de hoje precisa de um professor que passe a contar com as possibilidades da comunicação como um instrumento a serviço de seus ideais educativos. A nova realidade escolar exige um novo perfil dos educadores que deverão ser profissionais atualizados, capazes de associar o computador às propostas ativas de aprendizagem e facilitadores desta.

A formação universitária precisa preparar professores investigadores, ou seja, professores capazes de observar e refletir, transformando em saberes docentes significativos as suas ações.

Segundo Almeida (2000),

[...] para que o professor possa integrar o computador no processo de ensino-aprendizagem, é necessário dar condições aos formandos para não só dominar os recursos computacionais, como identificar quando e como utilizá-los. Além disso, compreender as relações entre essa tecnologia e a sociedade – o que na maioria das vezes não lhe é propiciado em cursos regulares de formação. (ALMEIDA, 2000, p. 73).

O professor precisa estudar para compreender a necessidade de uma pedagogia diferenciada que resulte num ensino de qualidade, com atividades que tenham sentido e, ao mesmo tempo, que gerem aprendizagens fundamentais à vivência diária.

De acordo com Valente (1999),

A formação do professor para ser capaz de integrar a Informática nas atividades que realiza em sala de aula deve prover condições para ele construir conhecimento sobre as técnicas computacionais, entender por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica e ser capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica. [...] devem-se criar condições para que o professor saiba recontextualizar o aprendizado e as experiências vividas durante a sua formação para a sua realidade de sala de aula, compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetivos pedagógicos que se dispõe a atingir. (VALENTE, 1999, p. 39).



Não se trata de uma formação apenas na dimensão pedagógica nem de uma acumulação de teorias e técnicas. Mas de uma formação que articula a prática, a reflexão, a investigação e os conhecimentos teóricos requeridos para promover uma transformação na ação pedagógica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se pode negar que a tecnologia existe e que ela não pode estar fora da escola. As novas tecnologias são recursos do nosso tempo que podem ser empregados de forma inovadora na mediação.

Nessa pesquisa procuramos focar a formação inicial e sua influência na prática do professor para o uso da informática na educação. É importante conhecer como pensam os docentes, que ideias sobre o ensino orientam sua prática, como eles trabalham junto aos seus alunos, pois é o reconhecimento do seu papel e o conhecimento de sua realidade que poderão favorecer a intervenção no seu desempenho (CUNHA, 1989).

A questão de saber utilizar as novas tecnologias e para que utilizar é de grande importância, só assim estaremos respeitando, o tempo, espaço e subjetividade dos alunos e não mais atendendo a um modismo a um simples utilizar uma ferramenta tão importante que certamente é um elemento a mais na sala de aula (MATIAS, 2005).

Em um mundo cada vez mais globalizado, utilizar as novas tecnologias de forma integrada ao projeto pedagógico é uma maneira de se aproximar da geração que está nos bancos escolares. A utilização da informática na educação deve ser analisada como processo de modernização, renovação e troca de resultados.

O uso da informática na sala de aula torna o ensino mais dinâmico. A mudança na formação dos professores passa primeiramente pela reavaliação da postura dos próprios docentes. Enquanto o docente não estiver interessado em compreender a cultura juvenil, suas expectativas e desejos, os cursos tendem a continuar padronizados.

Existem duas línguas diferentes sendo faladas na escola: a dos professores e a dos alunos, essa tensão existe porque os dois lados desconhecem o prazer do saber (CHARLOT, 2000). As instituições precisam formar um professor capaz de notar o que seus alunos precisam para aprender mais, com consciência e capacidade de construir junto com eles a própria educação.



Para que possa exercer o seu papel, o professor deve ser possuidor de conhecimentos e habilidades satisfatórios onde num processo de formação contínua vai construindo, reformulando e melhorando sua práxis. A educação não é a resposta para todos os desafios criados pela era da informação, mas é parte dela, pois a educação é o grande nivelador da sociedade (GATES, 1995).

É necessário entender que a educação, hoje, precisa adquirir um novo formato, no qual a comunicação não seja mais unilateral, e sim uma conversa de mão dupla. A tecnologia pode e deve facilitar este trabalho, instigando a troca de informações e conhecimento, associando ferramenta e conteúdo.

As universidades devem estar mais presentes na escola, não apenas contando com os estágios que tem sido insuficientes nesse quesito, mas que trabalhem com a realidade da sala de aula e comprometam-se com a reflexão sobre a prática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. **Informática e formação de professores**. Coleção Informática para a mudança na Educação. ProInfo: Programa Nacional de Informática na Educação, Secretaria de Educação a Distância, Ministério da Educação. Brasília: USP/Estação Palavra, 2000.

ALTET, M. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In: PERRENOUD, P. **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional** [recurso eletrônico]. 8. ed. Brasília: Câmara dos Deputados/Edições Câmara, 2013. 45p. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_8.ed.pdf?sequence=13>. Acesso em: 07 set. 2013.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CRÓ, M. L. Que sentido dar formação dos professores/educadores? In: CRÓ, M. L. **Formação inicial e contínua de educadores/professores**. Porto: Porto Editora, 1998, cap. 1, item 1.

CUNHA, M. I; da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1989.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto



Editora, 1995. cap. 2.

GATES, B. **A estrada do futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

MASETTO, M. T. Composição e Dinâmica de um Projeto: A Articulação das Novas Tecnologias e da Interdisciplinaridade na Formação de Educadores. In: FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade e novas tecnologias: formando professores**. Coleção Fontes Novas. Campo Grande/MS: Ed. da UFMS, 1999.

MELLO, G. N. de. **Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re) visão radical**. *Revista São Paulo em Perspectiva*, v. 14, n. 1. São Paulo: SEADE, jan./mar. 2000.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Quixote, 1992.

PACHECO, J. A de B. **Formação de professores: teoria e práxis**. Braga: Universidade do Minho, 1995.

PACHECO, J. A.; FLORES, M. A. O processo formativo do professor. In: **Formação e avaliação de professores**. Porto: Porto Editora, 1999.

PERRENOUD, P. **10 Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

TAJRA, S. F. **Informática na educação: Novas Ferramentas Pedagógicas para o Professor da Atualidade**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2000.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Rio de Janeiro: PUC/RJ, 2000.

VALENTE, J. A. (Org.). **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: UNICAMP: 1993. cap. 7.

VALENTE, J. A. (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

MENDES, Vera Cristina Almeida Puttini. A formação inicial do professor e sua relação com o uso da informática na educação. **Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPFIP**, Aquidauana, v. 1, n. 1, p. 193-206, out. 2014.